



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**INTERVENÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO NA SESSÃO PLENÁRIA DA CIMEIRA DE
PAZ PARA A UCRÂNIA**

Bürgenstock, Suíça

15 de junho de 2024

Excelências,

Obrigado por ter sido dada a oportunidade a Timor-Leste de partilhar a nossa perspetiva. Gostaria de agradecer a Sua Excelência Sra. Viola Amherd, Presidente da Confederação Suíça, por me ter convidado para esta cimeira de paz.

A minha intervenção será breve, focando-me numa mensagem que humildemente peço que tenhais em mente aquando da discussão dos caminhos a seguir para trazer paz à Ucrânia e ao seu povo.

Timor-Leste entende muito bem o sofrimento enfrentado pelo povo ucraniano como resultado do conflito em curso.

Também nós experienciámos uma invasão e ocupação, e o nosso povo ainda hoje é assombrado por memórias demasiado vívidas da guerra.

Da nossa experiência, aprendemos que não podíamos pôr fim a uma guerra que estava a ser apoiada por nações ocidentais. Os mesmos países que costumavam falar da importância do direito internacional e da ordem baseada em regras.

O que nos manteve determinados a continuar a lutar e a morrer foi a esperança de que, após a guerra, viveríamos numa nova ordem mundial que estava a ser promovida na altura. Mas, infelizmente, depois de 24 anos de guerra e sendo agora independentes, o que vemos é um mundo de desordem com ainda mais conflitos do que antes.

Excelências,

O direito internacional é o alicerce da paz e da ordem global. No entanto, deve ser aplicado uniformemente a todas as nações, e todos os Estados devem cumpri-lo.

Hoje, continuamos a ver a aplicação seletiva do direito internacional.

Temos algumas nações a oporem-se à ocupação num país, mas não noutra.

Demasiadas vezes, as próprias nações que proclamam a santidade do direito internacional são as que o violam.

Se estamos comprometidos com a manutenção da paz e segurança internacionais, devemos aplicar o direito internacional de forma consistente, sem aplicação seletiva, e tratar todos os conflitos com igual importância.

Temos a obrigação moral de abordar e de nos preocuparmos com todos os conflitos de igual forma. Atualmente estão em curso no mundo cerca de 65 guerras. Mesmo que pareçam distantes dos nossos próprios países, não devemos esquecê-las.

Devemos manter a promessa de justiça do direito internacional e procurar alcançar a paz.

Excelências, concluirei a minha mensagem apelando, mais uma vez, para que tenham em consideração estes pontos à medida que avançamos nas nossas discussões, e, sobretudo, depois de regressarmos aos nossos respetivos países.

Obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão